



2

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Gênese na formação multidisciplinar

Alana Maria Cerqueira de Oiveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022



2

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Gênese na formação multidisciplinar

Alana Maria Cerqueira de Oiveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências biológicas: gênese na formação multidisciplinar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Alana Maria Cerqueira de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências biológicas: gênese na formação multidisciplinar 2 / Organizadora Alana Maria Cerqueira de Oliveira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-841-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.417221701>

1. Ciências biológicas. I. Oliveira, Alana Maria Cerqueira de (Organizadora). II. Título.

CDD 570

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O Livro “Ciências biológicas: Gênese na formação multidisciplinar 2”, traz ao leitor vinte capítulos de relevada importância na área de Genética, Citogenética, Imunologia, Parasitologia, Química medicinal, Saúde pública e Ecologia. Entretanto, caracteriza-se como uma obra multidisciplinar que engloba diversas áreas da Ciências biológicas.

Os capítulos estão distribuídos em temáticas que abordam de forma categorizada e multidisciplinar a Ciências biológicas, as pesquisas englobam estudos de: mapeamentos genético, citogenético, sequenciamento, genética e educação, análises forenses, doenças genética, eugenesia clássica, engenharia genética, análise por PCR, cultura de células de linfoma e leucemia, saúde mental, resposta imune, vacinação contra a covid-19, vírus Sars-Cov-2, métodos de extração de lipídios, levantamento taxonômico, morfologia vegetal, eficiência de inseticidas, química medicinal, cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE), espectroscopia de infravermelho (IV) e espectrometria de massas (EM), problemática ambiental e de saúde pública, poluentes emergentes e biodiesel.

A obra foi elaborada primordialmente com foco nos profissionais, pesquisadores e estudantes pertencentes às áreas de Ciências biológicas e Ciências da Saúde e suas interfaces ou áreas afins. Entretanto, é uma leitura interessante para todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área.

Cada capítulo foi elaborado com o propósito de transmitir a informação científica de maneira clara e efetiva, em português, inglês ou espanhol. Utilizando uma linguagem acessível, concisa e didática, atraindo a atenção do leitor, independente se seu interesse é acadêmico ou profissional.

O livro Ciências biológicas: Gênese na formação multidisciplinar 2”, traz publicações atuais e a Atena Editora traz uma plataforma que oferece uma estrutura adequada, propícia e confiável para a divulgação científica de diversas áreas de pesquisa.

Alana Maria Cerqueira de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LA ERRADICACIÓN DE LAS ENFERMEDADES GENÉTICAS: DE LA EUGENESIA CLÁSICA A LA INGENIERÍA GENÉTICA

Alejandro Gordillo-García

María del Carmen García Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.417221701>

CAPÍTULO 2..... 14

MAPEAMENTOS GENÉTICO, CITOGENÉTICO E DE SEQUENCIAMENTO DO FEIJÃO-FAVA: UMA REVISÃO

André Oliveira Melo

Marcones Ferreira Costa

Michelli Ferreira dos Santos

Verônica Brito da Silva

Maria Fernanda da Costa Gomes

Gleice Ribeiro Orasmo

Lidiane de Lima Feitoza

Lívia do Vale Martins

Raimundo Nonato Oliveira Silva

Ângela Celis de Almeida Lopes

Regina Lucia Ferreira Gomes

Sérgio Emílio dos Santos Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4172217012>

CAPÍTULO 3..... 34

GENETICS AND EDUCATION: OVER 50 YEARS GENERATING COLLABORATIONS, BUILDING BRIDGES AND WEAVING NETWORKS IN ENDLESSLY TURBULENT SCENARIOS

Alberto Sergio Fenocchio

Verónica Graciela Teza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4172217013>

CAPÍTULO 4..... 38

DROGAS MAIS CONSUMIDAS NO BRASIL E SUA RELAÇÃO EM CRIMES CONTRA O INDIVÍDUO: COMO UM TESTE RÁPIDO AJUDARIA EM CASOS DE PRISÃO EM FLAGRANTE

Águida Maiara de Brito

Lustarllone Bento de Oliveira

Melissa Cardoso Deuner

Felipe Monteiro Lima

Joselita Brandão de Sant'Anna

Jackson Henrique Emmanuel de Santana

José Vanderli da Silva

Caio César dos Santos Mognatti

Juliana Paiva Lins

Jéssica dos Santos Folha
Bruno Henrique Dias Gomes
Erica Carine Campos Caldas Rosa
Marcela Gomes Rola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4172217014>

CAPÍTULO 5..... 54

IMPLICAÇÕES DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM GESTANTES E PUÉRPERAS EM CONTEXTO PANDÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luíza Moraes Oliveira
Jéssica de Moutta Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4172217015>

CAPÍTULO 6..... 66

EFEITO DO BIOFILME DE *Arthrographis kalrae* NA RESPOSTA IMUNE DE MACRÓFAGOS INFECTADOS

Bianca Dorana de Oliveira Souza
Janneth Josefina Escobar Arcos
Bruno Fernando Cruz Lucchetti
Phileno Pinge Filho
Mario Augusto Ono
Ayako Sano
Luciene Airy Nagashima
Adriane Lenhard-Vidal
Franciele Ayumi Semêncio Chiyoda-Rodini
Eiko Nakagawa Itano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4172217016>

CAPÍTULO 7..... 76

POTENTIAL OF *Saccharomyces cerevisiae* IN *Fusarium graminearum* ANTIBIOSIS AND ZEARALENONE DETOXIFICATION

Andressa Jacqueline de Oliveira
Mario Augusto Ono
Melissa Tiemi Hirozawa
Jaqueline Gozzi Bordini
Claudemir Zucareli
Elisabete Yurie Sataque Ono

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4172217017>

CAPÍTULO 8..... 93

BIOLOGICAL EVALUATION OF A THERAPEUTIC DEVICE THAT IS BASED IN PULSED-ELECTROMAGNETIC FIELDS AND STATIC MAGNETIC FIELDS ON A MURINE MODEL

Abraham O. Rodríguez-De la Fuente
José Antonio Heredia-Rojas
Pilar Carranza-Rosales
Omar Heredia-Rodríguez
Gerardo Lozano-Garza

Angel Zavala-Pompa
Pedro Antonio Noguera-Díaz
José Alberto Valadez-Lira
Ricardo Gómez-Flores
Pedro César Cantú-Martínez
María Porfiria Barrón-González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4172217018>

CAPÍTULO 9..... 107

SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO E ATIVIDADE BIOLÓGICA DO DERIVADO TIAZACRIDÍNICO LPSF/AA-57

Marcel Lucas de Almeida
Valécia de Cassia Mendonça da Costa
Michelly Cristiny Pereira
Ivan da Rocha Pitta
Marina Galdino da Rocha Pitta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4172217019>

CAPÍTULO 10..... 114

CONCEPÇÃO DE CLÍNICA AMPLIADA E OS DESAFIOS DAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NA ATUALIDADE

Celian Araújo da Nóbrega Souza
Carmen Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170110>

CAPÍTULO 11 127

MADUREZ SEXUAL Y ESPECTRO TRÓFICO DE *Pterois volitans* (Linnaeus, 1758) EN EL PARQUE NACIONAL SISTEMA ARRECIFAL VERACRUZANO, MÉXICO

Emmanuel Velasco-Villalobos
Elizabeth Valero-Pacheco
Luis Gerardo Abarca-Arenas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170111>

CAPÍTULO 12..... 139

POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE LONGA LATÊNCIA: MONITORAMENTO DE EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM ESCOLARES COM DISLEXIA

Ana Luiza de Faria Luiz
Yara Bagali Alcântara
Brena Elisa Lucas
Carolina Almeida Vieira
Simone Aparecida Capellini
Ana Cláudia Figueiredo Frizzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170112>

CAPÍTULO 13..... 149

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE EXTRAÇÃO DE LIPÍDIOS DA MICROALGA

Scenedesmus sp.

Alana Ramos Nobre
Karollyna Menezes Silva
Keilla Santos Cerqueira
Jacqueline Rego da Silva Rodrigues
Roberto Rodrigues de Saouza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170113>

CAPÍTULO 14..... 164

EFFECT OF LACTIC ACID BACTERIA ON *Fusarium verticillioides* GROWTH AND FUMONISIN B₁ DETOXIFICATION

Melissa Tiemi Hirozawa
Mario Augusto Ono
Sandra Garcia
Jaqueline Gozzi Bordini
Andressa Jacqueline de Oliveira
Elisa Yoko Hirooka
Elisabete Yurie Sataque Ono

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170114>

CAPÍTULO 15..... 183

PARÂMETROS REPRODUTIVOS EM ESPÉCIES NEOTROPICAIS DE *Drosophila* (DIPTERA; DROSOPHILIDAE)

Lorena Tayrini de Oliveira da Silva
Silvana Aparecida Beira
Camila Heloíse dos Santos
Janaina Cosmedamiana Metinoski Bueno
Natana Maria Metinoski Bueno
Rogério Pincela Mateus
Luciana Paes de Barros Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170115>

CAPÍTULO 16..... 207

BENZOFENONA E OCTOCRILENO COMO POLUENTES EMERGENTES: UMA PROBLEMATICA AMBIENTAL E DE SAÚDE PÚBLICA

Diego Espírito Santo
Andrielle Karine Ribeiro Mendes
Débora Cristina de Souza
Flávia Vieira da Silva Medeiros
Ana Paula Peron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170116>

CAPÍTULO 17..... 228

MORFOLOGIA VEGETAL: UMA ABORDAGEM PALINOLOGICA DE *HIBISCUS ROSA-SINENSIS* L.

João Marcos Gomes Leite
Maristela Tavares Gonçalves

Alessandro Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170117>

CAPÍTULO 18.....236

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FITOPLÂNTON DO SUBMÉDIO RIO SÃO FRANCISCO: GRUPOS FUNCIONAIS DE REYNOLDS (GFR) E IMPLICAÇÕES PARA OS MÚLTIPLOS USOS DA ÁGUA

Vladimir de Sales Nunes
Mávani Lima Santos
Caio Carvalho Novais de Moraes
Bruno César Silva
René Geraldo Cordeiro Silva Júnior
Edson Gomes de Moura Júnior
Ludwig Lima Nunes
Carlos Vinícius da Silva Cabral
Angélica Barbosa Jericó
Nadiane Nunes da Silva
Gabriel Luiz Celante da Silva
Benoit Jean Bernard Jahyny

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170118>

CAPÍTULO 19.....251

AVALIAÇÃO DE MISTURAS TERNÁRIAS DIESEL-BIODIESEL-ETANOL PARA APLICAÇÃO COMO COMBUSTÍVEL EM MOTORES DE CICLO DIESEL

Guilherme Brandão Guerra
Gisel Chenard Díaz
Yordanka Reyes Cruz
Vinicius Rossa
Donato Alexandre Gomes Aranda
Rene Gonzalez Carliz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170119>

CAPÍTULO 20.....265

EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS EM TRATAMENTO DE SEMENTES DE FEIJOEIRO NO DESENVOLVIMENTO INICIAL

Stella Mendes Pio Oliveira
Guilherme Mendes Pio Oliveira
Luana Ranieri Massucato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170120>

CAPÍTULO 21.....277

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “ECOLOGIA NO LABIRINTO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Milena Resende Nascimento
Mariana Fideles Ferreira
Francielly Felix da Silva Isaias
Mayra Luzia da Cruz e Souza

Frederico Miranda
Polyanna Miranda Alves
Polyane Ribeiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170121>

CAPÍTULO 22.....281

**AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM INDIVÍDUOS COM
TALASSEMIAS ALFA E BETA E CORRELAÇÃO COM A INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE
ASSIS E REGIÃO**

Julia Amanda Rodrigues Fracasso
Luiz Fernando Moraes-Silva
Guilherme de Oliveira-Paes
Luisa Taynara Silvério da Costa
Maria José Malagutti-Ferreira
Lucinéia dos Santos
Renata Aparecida de Camargo Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41722170122>

SOBRE A ORGANIZADORA.....295

ÍNDICE REMISSIVO.....296

CAPÍTULO 10

CONCEPÇÃO DE CLÍNICA AMPLIADA E OS DESAFIOS DAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NA ATUALIDADE

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 14/10/2021

Celian Araújo da Nóbrega Souza

Centro Universitário UNIFIP Patos, Paraíba
Curso de Bacharelado em Serviço Social
<http://lattes.cnpq.br/8503395282861196>

Carmen Silva Alves

Centro Universitário UNIFIP Patos, Paraíba
Curso de Bacharelado em Serviço Social
<http://lattes.cnpq.br/2344504320743036>

Artigo de pesquisa original apresentado ao Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

RESUMO: O presente trabalho delineou a percepção da equipe multiprofissional a respeito das práticas desenvolvidas na perspectiva de clínica ampliada no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I – Dr. Fernando Antônio de Araújo, localizado em Santa Luzia/PB. Para a obtenção dos resultados, foi utilizada como metodologia à pesquisa de campo, descritiva, explicativa com análise qualitativa dentre uma abordagem de cunho bibliográfico à luz do método crítico dialético. Os dados dessa pesquisa foram coletados através de um questionário semiestruturado. Os resultados foram analisados sobre a ótica de análise de conteúdo, a partir de contribuições teóricas existentes na literatura.

Constatou-se que a proposta de Reforma Psiquiátrica trouxe uma nova roupagem para tratar o sofrimento psíquico, indicando a adoção de ações interdisciplinares desenvolvidas a partir das equipes multiprofissionais, voltando-se para o estabelecimento de uma ampliação da clínica, superando a hierarquização dos saberes, valorizando a participação do usuário e da família, ao qual se direciona a clínica de saúde mental. A partir da apreciação dos resultados, foi possível observar que na instituição em questão, a clínica ampliada fica restrita ao trabalho multiprofissional. A falta da constância de reuniões e diálogos entre a equipe é um dos fatores que sinaliza ações isoladas no cotidiano do serviço, inclusive na construção e reconstrução do PTS. Assim sendo, o trabalho multidisciplinar se sobressai em relação ao trabalho interdisciplinar e provoca impasses na hora de tecer o cuidado. Observa-se que, apesar de a instituição promover atividades desenvolvidas pelas especialidades que compõe a equipe técnica, são evidenciadas dificuldades em executar ações concernentes com a política de saúde mental, pelo fato dos desafios estarem postos na própria organização multidisciplinar, dentro da própria equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica ampliada. Interdisciplinaridade. Reforma Psiquiátrica.

CONCEPT OF EXPANDED CLINIC AND THE CHALLENGES OF MENTAL HEALTH PRACTICE NOWADAYS

ABSTRACT: This project outlined the perception of the multidisciplinary team regarding the practices developed in the perspective of

expanded clinic at the Psychosocial Care Center - CAPS I - Dr. Fernando Antônio de Araújo, located in Santa Luzia, PB. To get the results it was used as methodology the descriptive and explanatory field research with qualitative analysis and bibliographic approach based on the dialectical critical method. The data of this research were collected from a semi-structured questionnaire. From the theoretical contributions in the literature it was used the perspective of content analysis to analyse the results. From this perspective it can be noticed that the Psychiatric Reform proposal brought a new view to treat psychological distress, it has showed the adoption of interdisciplinary actions developed from multiprofessional teams; it has aimed at establishing an expansion of the clinic; it has overcome the hierarchy of knowledge and it has valued the participation of the patient and the family who the mental health clinic is aimed. From the assessment of the results it was possible to perceive that the expanded clinic is restricted to multiprofessional work. The lack of a satisfactory number of meetings and dialogues accomplished by the work is one of the factors that point out isolated actions in the daily life of the service and also in the construction and reconstruction of the PTS. Therefore, the multidisciplinary work stands out in comparison to interdisciplinary work and causes impasses about the care work. Although the institution promotes developed activities by the technical team specialties it is noticed that difficulties to carry out actions concerning the mental health policy due to the fact that the challenges are placed in the multidisciplinary organization itself and the team work itself.

KEYWORDS: Expanded clinic. Interdisciplinarity. Psychiatric Reform.

1 | INTRODUÇÃO

A temática “Concepção de clínica ampliada e os desafios das práticas em saúde mental na atualidade” foi idealizada a partir das vivências no campo de estágio curricular obrigatório I e II do Curso de Bacharelado em Serviço Social, do Centro Universitário (UNIFIP) considerando as observações acerca da clínica ampliada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) Dr Fernando Antônio de Araújo, localizado em Santa Luzia, município do Estado da Paraíba.

A pesquisa teve como fio condutor elucidar os desafios acerca do trabalho da clínica ampliada na instituição, identificando as articulações entre a prática e a teoria no que diz respeito à Reforma Psiquiátrica. Nesse sentido, a avaliação do trabalho interdisciplinar na instituição, respalda o entendimento para analisar sobre as práticas profissionais que são desenvolvidas nos serviços ofertados pelo CAPS I, em Santa Luzia/PB.

A pesquisa proporcionou uma reflexão sobre a reabilitação psicossocial em todos os segmentos: físico, psíquico e social, não apenas associado à cura de doenças. Nesse sentido, deu-se a importância de apresentar subsídios que estabeleçam uma reflexão sobre a prática do trabalho multiprofissional, organizado em ações fragmentadas.

Consideramos que esse debate seja necessário, tendo em vista, que o tema proposto apresenta relevância pelo fato de fomentar nas equipes que atuam na política de saúde mental, uma consciência constante para promover a articulação dos saberes, pautada na consolidação da proposta da Reforma Psiquiátrica, com contribuições para

a ruptura tradicional, marcadas por extensas internações nos hospitais psiquiátricos e manicômios, caracterizados por isolamento, violências, abandonos, perda de vínculos familiares, segregação e uso indiscriminado de medicamentos.

Como objetivo geral, este trabalho pretende analisar como a equipe multiprofissional atua na perspectiva da Clínica Ampliada, a partir das práticas desenvolvidas no CAPS I, na cidade de Santa Luzia, Paraíba. Os objetivos secundários verificar como se desenvolve as práticas em saúde mental da equipe do CAPS I, sob as prerrogativas da Reforma Psiquiátrica; conhecer a percepção dos profissionais do CAPS I sobre o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, para fins de superação da hierarquização dos saberes multiprofissionais; averiguar como a equipe multidisciplinar do CAPS I, buscam a superação do binômio saúde-doença, a partir da perspectiva da Clínica Ampliada; e elencar as possibilidades e os desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar para a efetivação da Clínica Ampliada.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo inicia-se a partir do levantamento bibliográfico, com intuito de abordar discursões da literatura, que implica no entendimento sobre a temática apresentada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se da pesquisa de campo descritiva e explicativa à luz do método crítico dialético, que com base em Minayo (2009, p. 21) aplica-se com a pesquisa qualitativa, a qual “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Nesse sentido, considera a importância de descrever os dados, utilizando a interpretação dos fenômenos de uma forma totalizante, considerando que os fatos sociais não são compreendidos de forma isolada.

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial I - Dr. Fernando Antônio de Araújo, localizado em Santa Luzia-PB. O público alvo foi composto pela equipe técnica contando com 07 profissionais, representando um percentual de 100% do universo. Foi usado para a coleta de dados um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas, para traçar o perfil profissional, assim como para elencar as integrações e desafios acerca do trabalho da clínica ampliada na instituição. Os dados coletados da pesquisa foram analisados utilizando o método de análise de conteúdo, conforme indicações de Bardin (1979, p.42) que afirma, “[...] indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Durante o procedimento da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) revelando a natureza do trabalho e os aspectos éticos, no que diz respeito à contribuição dos participantes. A proposta da pesquisa foi previamente validada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário d- UNIFIP, sendo o parecer favorável para a realização da mesma.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAPS I é uma instituição pública municipal, que estar em consonância com a Política Nacional de Saúde Mental. Sendo assim, a instituição atende em seu cotidiano demandas, nas quais é possível visualizar impasses e desafios para a materialização do serviço, contemplando o que estar previsto na Reforma Psiquiátrica. Os atendimentos do CAPS I – Dr. Fernando Antônio de Araújo ocorrem em sua área de abrangência, equivalente ao vale do Sabugi, composto pelas cidades de Santa Luzia, São José do Sabugi, São Mamede, Junco do Seridó e Várzea.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tratou de obter elementos que caracterize a ampliação da clínica no CAPS I de Santa Luzia, seguindo os preceitos que materializa a Reforma Psiquiátrica. Com isso, constatar por parte das especialidades que compõe a equipe multiprofissional, se existe o hábito de promover ações interdisciplinares que contribuam com uma assistência integral, capaz de modificar velhas práticas que insistem em permanecer amarradas no cotidiano dos serviços substitutivos..

Conforme os resultados apresentados, a equipe de nível superior é composta por 02 Psicólogos, 02 Assistentes Sociais, 01 Enfermeiro, 01 Educador Físico e o médico psiquiatra, totalizando o quantitativo correspondente a 07 profissionais que atuam no CAPS I. Com isso, a instituição realiza atendimentos, promovendo a diversidade de saberes na assistência aos seus usuários. Desta forma, em consonância com a portaria 224 instituída em 1992 pelo Ministério da Saúde, fica evidenciada uma assistência multiprofissional na instituição em questão (SILVA, OLIVEIRA, KAMIKURA, 2014). A respeito dessa organização é possível sinalizar que:

As equipes técnicas devem organizar-se para acolher os usuários, desenvolver os projetos terapêuticos, trabalhar nas atividades de reabilitação psicossocial, compartilhar do espaço de convivência do serviço e poder equacionar problemas inesperados e outras questões que porventura demandem providências imediatas, durante todo o período de funcionamento da unidade (BRASIL, 2004, p. 27).

Apesar de o serviço estar estruturado com presença de uma equipe multiprofissional, para além dos resultados obtidos com a pesquisa, observou-se que uma grande demanda de atendimento dos usuários ao serviço, ocorre no dia de atendimento médico. Isso mostra a dimensão sociocultural, arraigada à clínica tradicional, a qual centraliza na figura do médico a perspectiva do cuidar, medicar, curar, evidenciando assim, o *status* da profissão em detrimento aos demais saberes presentes no mesmo espaço. Deste modo, a medicalização ou a presença do receituário médico é uma constância neste “novo” espaço psicossocial.

Sob o ponto de vista da nova política de saúde mental, essas práticas descaracterizam os procedimentos voltados a uma reabilitação psicossocial, vinculada a ideia da interdisciplinaridade das ações capsianas, mantendo-se a interpretação que garante um modelo de assistência centrado na figura do médico. Essas questões, longe de ser uma

crítica à pessoa do médico, precisam ser levantadas e refletidas pelas equipes de saúde mental, sob pena de manutenção da clínica fechada, conservadora, tradicionalista, no interior desses espaços de reabilidades, que está para além do que é “doente” e “mal visto” pela sociedade, assim, reafirmamos as palavras de Amarante (2007, p. 16) “saúde mental não é apenas psicopatologia, é uma complexa rede de saberes que se entrecruzam”.

A Reforma Psiquiátrica é um processo evolutivo que traz uma abordagem teórica, capaz de propor na prática, ações, seja por meio dos atores que compõe essas estratégias antimanicomiais (profissionais, usuários, familiares), atrelados a uma rede de assistência em serviços extras-hospitalares. Toda essa articulação possibilita uma Atenção Psicossocial compartilhada, capaz de atender as demandas dos usuários, e contribuir para uma melhor qualidade de vida, respeitando as diferenças através da condição de inclusão dessas pessoas no convívio da sociedade,

Desde então, a reforma psiquiátrica brasileira promoveu importantes mudanças na assistência, entre as quais a valorização da inserção social e cidadania dos usuários, a assunção de instituições extra-hospitalares como os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) à posição de sustentáculos da rede de serviços e a própria defesa da interdisciplinaridade (VASCONCELLOS, 2010, p. 03).

Atentamos para verificar como ocorre o entendimento sobre estas práticas no CAPS I de Santa Luzia, por isso abordamos sobre qual é o significado da Reforma Psiquiátrica para os entrevistados. Ao passo em que respondem:

A Reforma Psiquiátrica significa fazer saúde mental de forma humanizada, numa perspectiva de ressocialização, de inclusão do sujeito com transtorno mental e denunciar as antigas formas, digo, práticas manicomiais. Esse movimento foi um marco na Política de Saúde Mental que, a partir de então, foram pensados pontos objetivos tais como a criação de uma Rede de Atenção Psicossocial composta por várias instituições que vão desde as ESF, passando pelos CAPS, até os leitos em saúde mental nos hospitais gerais como estratégias de substituir as antigas práticas. (Respondente B)

A Reforma Psiquiátrica representa rupturas aos paradigmas sobre a doença mental, propõe novas diretrizes e percepções mais humanas e viabilizando a reinserção social, quebrando preconceitos e estigmas, assim como a segregação. Percebo como significante e imprescindível para o desenvolvimento salutar para a saúde mental. (Respondente F)

De modo geral, os trechos acima evidenciam um bom entendimento sobre a Reforma Psiquiátrica, de acordo com a revisão de literatura. Na ocasião é possível sinalizar a preocupação dos entrevistados em abordar práticas de inclusão social, justificando com clareza o intuito de romper com o modelo manicomial que usa o método de trancar para tratar.

Por outra visão, é válido ressaltar a importância da Reforma Psiquiátrica em termos de mudanças na forma de ressignificar o tratamento do sujeito acometido de transtorno mental. Porém, de acordo com a exposição da fala abaixo, há uma preocupação de não

existir de fato uma rede de cuidados, onde possa se efetivar a assistência ao indivíduo que necessita de um atendimento em situação de crise. Vejamos as considerações abaixo,

Do ponto de vista da atenção ao paciente psiquiátrico, foi importante, pois antes não existia uma estrutura hospitalar para uma melhor conduta e acolhimento do paciente, porém existiu e existe um viés ideológico por traz, que atrapalha. Por exemplo, fechar leitos de psiquiatria indiscriminadamente, isso gerou e gera um caos no sistema, pois existem pacientes que realmente necessitam de uma internação breve, pacientes em surto psicótico, ideação suicida, homicida etc. Não como antes, onde as famílias abandonavam seus parentes com transtorno mental nos “hospitais psiquiátricos” por períodos longos. Tem muita coisa para melhorar, os serviços substitutivos (CAPS, Residências terapêuticas, NASFs) tem ajudado, porém a figura do hospital psiquiátrico ainda é necessário, pois a internação desses pacientes em hospital geral, não existe, principalmente por conta da própria equipe do plantão, que não se sente segura para admitir esse tipo de paciente. (Respondente C)

Tal delineamento propõe um entendimento que traduz uma série de informações que sintetizam uma crítica ao sistema atual de saúde mental. Isso decorrente da dificuldade expressa na fala, sobre realizar atendimentos sem o auxílio necessário dos dispositivos que compõe a RAPS. Realizar o atendimento a nível só de CAPS, traduz uma falha na rede, isso provoca um agudizamento do atendimento, sem ter outras possibilidades de suporte. Por isso, a recorrência de defesa ao hospital psiquiátrico, mesmo que os pense em outros moldes.

Os ideais reformistas representados pelos CAPS coloca em questão um acolhimento humanizado, capaz de ouvir e dar voz aos problemas evidenciados por essas pessoas, porém, em outros espaços as equipes não são capacitadas, desde a sua graduação para lher dar com situações de pessoas em crise. Na hipótese de necessitar de uma breve internação, o hospital geral, é o mais propício a realizar esse atendimento, pois mantém um cuidado clínico no território. Porém, como enfatizado pelo entrevistado, existe impasses nessas instituições que impossibilitam um cuidado em rede, como aponta Echebarrena,

A baixa implantação de leitos de saúde mental em hospital geral está relacionado com estigmas e preconceitos. O desconhecimento sobre o assunto faz com que gestores de unidades resistam em receber pacientes psiquiátricos em suas instituições, dificultando assim a reversão do modelo assistencial psiquiátrico (ECHEBARRENA, 2018, p. 84).

Ao tratarmos sobre integralidade das ações via CAPS, perguntamos: como você avalia o processo de cuidados em saúde mental, a partir do CAPS I de Santa Luzia, tendo em vista a integralidade da pessoa assistida? Os entrevistados apontaram as seguintes falas. Vejamos,

O CAPS I de Santa Luzia apresenta-se como essencial no cuidado em saúde mental não só desse município, mas das cinco cidades que compõem o Vale do Sabugá, pois tal instituição é referência nos cuidados às pessoas com transtorno mental, dentro do SUS. O CAPS busca trabalhar o sujeito de forma holística, multiprofissional, desde o contexto psicossocial as questões

psiquiátricas e de enfermagem. (Respondente B).

Aqui no CAPS I – Santa Luzia, podemos dizer que os usuários possuem uma assistência psicossocial de qualidade, uma vez que os profissionais das diversas áreas prestam serviços que visam o bem-estar integral e não apenas psíquico. Sendo assim, estamos sempre atentos às necessidades e interesses dos usuários, desenvolvendo atividades como: oficinas terapêuticas, atividade física, feiras, saraus, atendimento psicológico individual e em grupo e assembleias familiares. (Respondente G)

É perceptível ações de cunho multidisciplinar apreciada na composição da primeira citação, isso mostra a tendência na fragmentação do cuidado. O trabalho calcado apenas na multidisciplinaridade mostra a dificuldade da equipe em considerar a base teórica de sua prática. Durante o decurso do estágio supervisionado pudemos observar a falta de organização do próprio serviço, em priorizar uma dinâmica que consiga estabelecer momentos para planejar, discutir e redefinir ações entre a equipe.

Outra questão que visualizamos durante o processo de estágio e que impossibilita a integralidade das ações tem haver com a alta demanda provocada pela deficiência do suporte da RAPS, tendo em vista essa sobrecarga evidenciar o CAPS I como ponto exclusivo para atendimentos em saúde mental. Nesse caso, o aumento excessivo das demandas sobrecarrega o atendimento dos profissionais, ocasionando a falta de tempo durante o serviço para discutir de forma coletiva um melhor direcionamento sobre ações que possibilite de fato práticas interdisciplinares, com intuito de eliminar a hierarquização dos saberes e garantir a integridade da assistência.

A respeito da segunda fala, essas atividades desenvolvidas tem por intuito atender as demandas dos usuários em sua totalidade, garantindo uma assistência que proporcione um acompanhamento em todos os segmentos (físico, psíquico, social).

Nesse sentido, é importante um trabalho multiprofissional que fomente ações interdisciplinares, com propósito de considerar as particularidades expressas por cada sujeito, e assim estabelecer um tratamento que potencialize atividades que lhes propiciem autonomia, bem-estar, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e credibilidade nas suas capacidades de produção e geração de renda..

Diante dessa articulação proposta, que impede intervenções unitárias no campo da saúde mental, os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre o desenvolvimento de ações interdisciplinares no CAPS I. A pesquisa obteve respostas positivas em sua maioria, porém evidenciando justificativas confusas sobre a questão abordada. Segue as falas integralmente transcritas,

Sim. O usuário, o seu tratamento, o meio familiar e/ou trabalho dele, é discutido de forma integral com a equipe do CAPS I. (Respondente C)

Sim. Em parte, são desenvolvidas ações interdisciplinares. Ao meu ver essas ações são desenvolvidas pela equipe Psicossocial (Assistente Social e Psicólogos), mas não por toda a equipe. (Respondente B)

Constatamos nas justificativas apreciadas acima, informações contraditórias. Na primeira fala, constam elementos que integram na prática uma assistência unificada. Já no que diz respeito à última fala apresentada, apesar de evidenciar um discurso atrelado a ações interdisciplinares desenvolvidas na instituição em questão, esta declara que não são realizadas entre o quantitativo total que compõe a equipe técnica.

Com isso, podemos observar que a falta de clareza sobre a interdisciplinaridade e suas contribuições na saúde mental, pode contribuir para que os serviços adotem práticas tradicionais, envolvendo a hierarquização de especialidades. Como podemos observar na sequência da fala abaixo,

Sim. A admissão dos usuários é sempre comunicada aos demais profissionais assim como as especificidade e singularidades. O médico sempre q/ necessário pede auxílio a Psicologia ou Serviço Social. (Respondente A)

Na literatura, podemos constatar as diversas especialidades que compõe a equipe multiprofissional dos CAPS, portanto, o acompanhamento durante o convívio no serviço, requer constantemente orientações conjuntas da equipe, a luz de uma organização que não conduza o privilégio de profissionais entre ambas as partes. Não se trata de comunicar sobre as ações realizadas, mas sim de propor momentos de falas entre a equipe, respeitando seus saberes e seus lugares. Nesse contexto, incluir discursões sobre as demandas apresentadas, potencializando um acompanhamento psicossocial, atentando para a singularidade dos sujeitos. Nesse entendimento Vasconcellos expõe que:

Tal empreitada mostra sua relevância dado que a integração interdisciplinar influencia sobremodo o exercício das práticas assistenciais, de forma que conhecer suas possibilidades e obstáculos é um passo importante para propiciar uma assistência adequada aos usuários dos serviços de saúde mental (VASCONCELLOS, 2010, p. 05).

Como se pode notar diante das falas expostas acima, existe uma confusão no entendimento das ações interdisciplinares desenvolvidas por alguns profissionais do CAPS I, apesar da confirmação da existência delas. Por outro lado, apenas uma das pessoas entrevistadas considerou que no trabalho desenvolvido não existe a prática interdisciplinar. Segue a colocação referente à fala,

Não. Considero que conseguimos realizar um trabalho multidisciplinar, porém ainda temos um percurso a seguir até conseguirmos desenvolver um trabalho interdisciplinar. Isso acontece devido às dificuldades em realizar as reuniões que são fundamentais para tanto, uma vez que os baixos salários nos obrigam a fragmentar a carga horária, sobrando menos tempo para atender a demanda, estudar os casos e realizar reuniões. (Respondente G)

Constatamos diante de tal resposta, algumas impossibilidades de realizar ações interdisciplinares no CAPS I, em decorrência dos fatos mencionados, é possível perceber que a jornada dupla de trabalho ocasiona no cotidiano dos serviços impasses na hora de tecer momentos de diálogos entre a equipe. Isso ocorre pela baixa remuneração salarial de

alguns profissionais, o que ocasiona a adesão por outro vínculo empregatício.

Vasconcelos (2002) aponta que essa defasagem salarial tem haver com os ajustes das políticas neoliberais. Sendo assim, para favorecer a mudança de paradigma no que diz respeito ao contexto de saúde pública, como a prática interdisciplinar no interior dos serviços substitutivos é pertinente envolver uma reciprocidade em termos de salários, condições de trabalho digna e uma carga horária que evite o vínculo excessivo laboral.

A proposta de clínica ampliada tem por base a articulação e inclusão de diversos enfoques e disciplinas para a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), tendo por base a prerrogativa integrativa entre os saberes. Nesse sentido, perguntamos: você reconhece que a equipe atua com a finalidade de construção e reconstrução de PTS's? Os entrevistados responderam da seguinte forma,

Sim. Mesmo diante das dificuldades os casos mais graves são discutidos entre os profissionais haja vista a melhor condução terapêutica e evolução do caso. (Respondente A)

Não. Não há relação significativa entre as ações desenvolvidas. (Respondente B)

Não. Aqui no CAPS I – Santa Luzia os PTS ficam sob à responsabilidade das psicólogas. (Respondente G)

São considerações que provocam críticas relevantes de como a Reforma Psiquiátrica estar sendo internalizada por profissionais que conduzem no interior dos serviços substitutivos ações que despoltiza uma Atenção Psicossocial integral. Deste modo, Leal e Antoni (2013) traz uma análise sobre o PTS,

O CAPS, responsável pela atenção à saúde mental, deve desenvolver um Projeto Terapêutico Singular para cada usuário e realizar um trabalho integrado com a família e a comunidade das pessoas que utilizam seus serviços. Este Projeto Terapêutico Singular está baseado nas estratégias de intervenções planejadas e com objetivos específicos, executados por uma equipe multidisciplinar, voltados para a reabilitação psicossocial do usuário e de forma interdisciplinar (LEAL; ANTONI, 2013, p. 96).

Essa articulação é significativa na concepção de clínica ampliada, traz evidências que supera o modelo tradicional da clínica, na qual desresponsabiliza apenas uma especialidade, com foco na integralidade das ações. Dessa forma, o envolvimento de todos os profissionais, assim como o usuário e a própria família estabelece um comprometimento fidedigno no direcionamento de ações que potencializa uma melhor qualidade de vida para o sujeito acometido de sofrimento psíquico.

O paradigma Psicossocial estabelece rupturas com a clínica tradicional, ampliando o objeto de trabalho, ressignificando o tratamento destinado às pessoas acometidas de sofrimento psíquico. Foi perguntado aos entrevistados sobre as dificuldades expressas para a efetivação da Clínica Ampliada no CAPS I, na ocasião obtivemos as seguintes respostas,

A falta de diálogo e temperamento difícil de alguns profissionais. (Respondente G)

Diálogo, pró-atividade, horários divergentes. (Respondente B)

Falta de delimitação das respectivas atribuições, o que gera certa 'confusão' na aplicabilidade o conceito de clínica ampliada/trabalho multiprofissional. Essa 'confusão' culmina em 'um querendo saber mais que o outro; havendo interferência não solicitadas de determinados profissionais sobre a conduta do colega, no sentido de menosprezá-lo. (Respondente E)

Nos fragmentos das falas a cima, fica claro a falta de interação dos profissionais, deixando transparecer a falta de manejo em escassos momentos integrativos entre a equipe. Esse procedimento prejudica de forma instantânea a ampliação da clínica, tendo em vista o pouco rendimento em favor de uma assistência centrada no sujeito, na sua história e em suas particularidades. A falta de discursões sólidas, em espaços democráticos, onde todos tenham o direito à voz, intensifica a reprodução de práticas tradicionais que se configuram em uma sobreposição de saberes.

A ampliação da clínica requer o envolvimento de atores que contribuam na efetividade da cidadania dos sujeitos, com base em um novo modelo de assistência que atue na defesa pela liberdade, ampliando possibilidades de intervir nos mais diversos complexos que envolve a saúde mental. Sendo assim, vejamos as seguintes considerações:

Dessa forma, pensar no cuidado em saúde mental envolve pensar na integralidade do sujeito, do ambiente e das relações, pois o cuidado é um construto da cumplicidade de diversos atores apoiados em todos os contextos: sociais, econômicos, familiares, biológicos, psicológicos e culturais (PINTO; JORGE *et al*, 2011, p. 501).

A Clínica Ampliada supera práticas tradicionais e possibilita uma reabilitação psicossocial, na qual através da redefinição do objeto de trabalho é possível ressignificar o tratamento do sujeito acometido de sofrimento psíquico. Deste modo, apesar dos desafios postos no cotidiano dos CAPS, é necessário um constante envolvimento dos profissionais para enfatizar uma assistência individual/grupal/familiar que apresente resultados positivos frente a ações terapêuticas compartilhadas.

Para finalizar o processo de apreciações e discursões dos dados, buscou-se examinar quais são as práticas desenvolvidas nos CAPS que deveriam ser modificadas para fins de alcançar a ampliação da clínica. Temos as seguintes colocações,

Agendamentos fixos da Psicologia que disponibiliza pouco espaço na agenda para as urgências subjetivas; e rigidez de dispor destas vagas mesmo quando solicitado pelo Serviço Social. (Respondente A)

O ponto importante seria corresponsabilizar, de fato o usuário e seus familiares perante os cuidados de saúde, que vão bem além da assistência no CAPS. (Respondente E).

Grupos terapêuticos, aumentar a quantidade. (Respondente C).

Nota-se que as falas não se comunicam entre se, a primeira interlocução demonstra a falta de conexão entre ambas as especialidades. Isso mostra lacunas entre a equipe. Em decorrência de ser apontado um atendimento imediato, muitas vezes desencadeado por uma situação de crise, na qual o tempo é uma condição necessária para realizar o acolhimento humanizado, esse procedimento é de extrema importância para o usuário de saúde mental.

Sobre os apontamentos que a segunda fala traz, estes são eminentemente importantes para a ampliação da clínica, uma vez os familiares e usuários desenvolvem um papel fundamental na formulação do PTS. São propostas concretas que traduz na prática os pressupostos da Reforma Psiquiátrica, elencando um novo modelo que partilha de atores sociais para efetivar uma Atenção Psicossocial ampla e integral.

Sobre a última interlocução, o entrevistado evidenciou a importância de aumentar os grupos terapêuticos. As oficinas terapêuticas são desenvolvidas no CAPS, são realizadas as mais variadas atividades em grupo e os participantes escolhe evidenciando seu interesse de acordo com as suas particularidades. São monitoradas por profissionais, e tem por finalidade a integração social dos usuários e familiares, gerar autonomia, bem-estar e credibilidade nas suas capacidades de produção (BRASIL, 2004).

Ainda para fomentar a discussão a respeito das ações que necessitam de modificações nos CAPS para fins de ampliar a clínica, é possível sinalizar nas falas reescritas abaixo,

Realização de reuniões semanais, participação da equipe na construção dos PTS e nos processos de alta. (Respondente G)

A insuficiência dos encontros/reuniões para estudo de caso, discutir o serviço. (Respondente B)

Para construir uma Clínica Ampliada nos CAPS, é preciso considerar a necessidade de realizar constantemente reuniões entre a equipe. Os entrevistados abordam essa informação claramente, evidenciando a dicotomia entre prática e teoria. Com isso, a pesquisa mostra que apesar da Reforma Psiquiátrica ser um movimento político, em constante movimento, que busca mudanças para superar um modelo tradicional e suas práticas, ainda é possível conviver nos CAPS, com uma realidade que apresenta entraves na hora de tecer o cuidado a pessoa com sofrimento psíquico.

O PTS por ser um recurso da Clínica Ampliada, visa o apoio mútuo entre a equipe técnica, ampliando o objeto de trabalho, considerando que a saúde mental estar associada a vários condicionantes. Devido a isto, necessita de um cuidado que ampare toda essa gama de necessidades para uma melhor qualidade de vida, preservando a cidadania dos indivíduos. Desta forma, Lúcia Rosa expõe que “o sujeito acometido pelo transtorno mental é recomposto em sua totalidade relacional com o corpo social. É percebido integralmente, como um ser que tem existência global e complexa [...]” (2008, p. 66).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados evidenciados neste trabalho permitiu afirmar que existe ainda no cotidiano dos CAPS uma dimensão sociocultural que expressa o protagonismo da clínica voltada para o atendimento médico. Ou dito de outra forma, o modelo de clínica tradicional ainda encontra espaço nos serviços substitutivos, apesar da oferta de especialidades, o sofrimento psíquico ainda é arraigado no imaginário das pessoas como algo exclusivo patológico.

Outro elemento que ficou bastante evidente na pesquisa foi à prática do trabalho calcado na multidisciplinaridade. Tal referência, não impossibilita o desenvolvimento de ações voltadas ao público alvo do CAPS. No entanto, a falta de um trabalho de cunho mais interdisciplinar, acaba por sobrecarregar determinadas especialidades que atuam no interior do serviço, em detrimento de ações mais coletivas que valorizem o desenvolvimento e a autonomia dos usuários e familiares. A manutenção de aspectos conservadores e tradicionais que imperam nas práticas dos profissionais da área de saúde, contribui para manter-se cada um em seu espaço de especialidade, sem avançar sob a perspectiva reformista.

Outro fator que desfavorece a ampliação da clínica no CAPS e evidencia possíveis hierarquias estar relacionado com a falta de organização multidisciplinar dentro da própria equipe, isso inibe ações interdisciplinares, e provoca significados que interpretados indicam o distanciamento das relações, associado aos conflitos e comportamentos disruptivos no trabalho.

Nesse sentido, podemos considerar como foi apontado pelos entrevistados, à construção e reconstrução do PST não acontecer sob a ótica de discursões coletivas entre a equipe. Também observamos sobre diferenças salariais, o que impulsiona a equipe o favorecimento a fragmentação da carga horária. Com isso, evidenciamos mais um fator agravante que desfavorece a construção de uma agenda para discutir os casos em sua totalidade.

Podemos contemplar através dos desafios expressos na pesquisa, que apesar da Reforma Psiquiátrica impulsionar mudanças significativas na hora de tecer o cuidado, as práticas em saúde mental ainda sinalizam a necessidade de ajustes para fomentar uma ampliação da clínica a integralidade. Porém, o CAPS I de Santa Luzia apesar dos percalços existentes no cotidiano do serviço, mesmo assim, consegue realizar um atendimento de base comunitária, a luz de ideais que cogitam enaltecer o sujeito e sua singularidade. Deste modo, os usuários tem a oportunidade de traçar novos capítulos de uma história que evidencie uma qualidade de vida, associada a uma assistência que entrelace as mais diversas variáveis dos complexos sociais.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>. Acesso em 09 mar. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

ECHEBARRENA, Rodrigo Cunha. Leitos de saúde mental em hospitais gerais: o caso do Rio de Janeiro. 2018. 95 f. **Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)** - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28711>>. Acesso em: 08 maio 2020.

LEAL, B. M.; DE ANTONI, Clarissa. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Aletheia**, n.40, p.87-101, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n40/n40a08.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PINTO, Diego Muniz; JORGE, Maria Salete Bessa et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 493-502, 2011.

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. **Transtorno mental e o cuidado na família**. 2ª ed. – São Paulo, Cortez, 2008.

SILVA, Solimar Pinheiro; OLIVEIRA, Adriana Leonidas; KAMIMURA, Quésia Postigo. Capacitação em saúde mental: entre a realidade e as ofertas do Ministério da Saúde. **Sistemas & Gestão**, v. 9, n. 3, p. 406-416, 2014. Disponível em: <[file:///E:/Meus%20Documentos/Downloads/233-2606-2-PB%20\(2\).pdf](file:///E:/Meus%20Documentos/Downloads/233-2606-2-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 08 maio 2020.

VASCONCELLOS, Vinicius Carvalho de. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v6n1/15.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2020.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Serviço Social e interdisciplinaridade: o exemplo da saúde mental. In: ROSA, Lúcia Cristina dos Santos; PEREIRA, Ivana Carla Garcia; BIANETO, José Augusto; VASCONCELO Eduardo Mourão (org.). **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2002, p. 35-68.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acetólise 228, 229, 232, 233

Antibiosis 76, 78, 81, 83, 85, 86

Antifungal activity 76, 79, 80, 83, 84, 85, 90, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 177, 179, 180, 181

B

Benzofenona 207, 209, 213, 214, 219, 224, 225, 226

Biodiesel 149, 150, 154, 162, 163, 251, 252, 253, 256, 258, 260, 261, 262, 263

C

Câncer 108, 109, 112, 113, 212

Características reprodutivas 183, 185, 199

Células planctônicas 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Clínica ampliada 114, 115, 116, 122, 123, 124

Combustíveis 154, 251, 252, 262, 263, 264

Covid-19 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

D

Diabrotica speciosa 265, 266, 273, 274

Dislexia 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148

Drogadição 39, 42, 44, 52

Drogas 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 126, 209, 210

Drosophila 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

E

Electromagnetic fields 93, 94, 95, 103, 104, 105, 106

Enfermedades genéticas 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 13

Epermatozoide 95, 184, 186, 187, 189, 196, 197

Etanol 109, 149, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 188, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 261, 262, 263, 264

Eugenesia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10

F

Fatores de virulência 66, 67, 69

Fusarium graminearum 76, 77, 78, 86, 88, 89, 90, 92, 175, 178

G

Genética 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 93, 202, 283, 290, 291

Genetics 7, 11, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 106, 201, 202, 203, 205

H

Hibisco 228, 229, 231, 235

Hibiscus rosa-sinensis L. 228

I

Ingeniería genética 1, 7, 8, 9, 10

Inseticida 270, 275

Interdisciplinaridade 114, 117, 118, 121, 126

Intervenção fonoaudiológica 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

J

Jukart 109

K

K562 108, 109, 112

L

Lactobacillus 164, 165, 166, 175, 176, 178, 179, 180, 181

Leucemia 109

Levantamento taxonômico 237, 242, 247

Linfoma 109

Lipídios 149, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Madurez sexual 127, 129, 131

Marcadores moleculares 15, 16, 18, 20, 21, 27, 28, 29, 33

Medidas eletrofisiológicas 139, 142

Microalga 149, 150, 151, 152, 156, 159, 160, 161, 163, 215

Micronuclei 94, 95, 97, 98, 101, 104

Mycotoxin 77, 78, 87, 89, 90, 92, 165, 166, 176, 177, 179, 180, 181

O

Octocrileno 207, 209, 213, 216, 217, 219

Óxido nítrico 67, 70, 72

P

Pez león 127, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Poluentes 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 227

Pragas 26, 27, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275

Professors 34, 35, 37

Pterois volitans 127, 128, 133, 134, 138

R

Reforma psiquiátrica 114, 115, 116, 117, 118, 122, 124, 125

Rio São Francisco 236, 238, 241, 242, 248, 249

S

Saccharomyces cerevisiae 76, 77, 78, 86, 87, 88, 89, 92, 178

Sars-Cov-2 54, 55, 61

Scenedesmus 149, 150, 151, 152, 155, 156, 159, 160, 163

Sequenciamento 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28

T

Tiazacridínico 107, 109, 110, 111

V

Vacinação 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64



2

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Gênese na formação multidisciplinar

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022



2

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Gênese na formação multidisciplinar

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022